

CELIANE COSTA MACHADO, DAIANE FERREIRA FERREIRA;
ELAINE CORRÊA PEREIRA; LEANDRO DA SILVA SAGGIOMO;
LILIANE SILVA DE ANTIQUEIRA; LUCAS DA SILVA SCHWARZBACH
E YAN BALLINHAS SOARES

ORGANIZADORES

WEBINÁRIO EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES



casalettras

CELIANE COSTA MACHADO, DAIANE FERREIRA FERREIRA;
ELAINE CORRÊA PEREIRA; LEANDRO DA SILVA SAGGIOMO;
LILIANE SILVA DE ANTIQUEIRA; LUCAS DA SILVA SCHWARZBACH
E YAN BALLINHAS SOARES

ORGANIZADORES



WEBINÁRIO
EDUCAÇÃO DO CAMPO:
DESAFIOS E
POSSIBILIDADES



casaletras

PORTO ALEGRE

2025

Copyright ©2025 dos organizadores.

Os dados e conceitos emitidos nos trabalhos, bem como a exatidão das referências bibliográficas, são de inteira responsabilidade dos autores.

LICENCIADA POR UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS



Atribuição - Não Comercial - Sem Derivadas 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)

Você é livre para:

Compartilhar - copie e redistribua o material em qualquer meio ou formato. O licenciante não pode revogar essas liberdades desde que você siga os termos da licença.

Atribuição - Você deve dar o crédito apropriado, fornecer um link para a licença e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer maneira razoável, mas não de maneira que sugira que o licenciante endossa você ou seu uso.

Não Comercial - Você não pode usar o material para fins comerciais.

Não-derivadas - Se você remixar, transformar ou desenvolver o material, não poderá distribuir o material modificado.

Sem restrições adicionais - Você não pode aplicar termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam legalmente outras pessoas a fazer o que a licença permitir.

Este é um resumo da licença atribuída. Os termos da licença jurídica integral está disponível em:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode>

EXPEDIENTE:

Projeto gráfico, diagramação e capa:
Editora Casalettras

Supervisão editorial:

Leandro da Silva Saggiomo

Editor:

Marcelo França de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL CASALETTRAS

Dr. Airton Pollini

Université Haute-Alsace, Mulhouse, França

Dr. Amurabi Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

Dr. Aristeu Lopes

Universidade Federal de Pelotas/UFPEL

Dr. Elio Flores

Universidade Federal do Paraíba/UFPB

Dr. Francisco das Neves Alves

Universidade Federal do Rio Grande/FURG

Dr. Fábio Augusto Steyer

Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG

Dr. Giorgio Ferri

Università degli Studi "La Sapienza", Roma, Itália

Dr^a Isabel Lousada

Universidade Nova de Lisboa

Dr. Jonas Moreira Vargas

Universidade Federal de Pelotas/UFPEL

Dr. Luiz Henrique Torres

Universidade Federal do Rio Grande/FURG

Dr. Manuel Albaladejo Vivero

Universitat de València, Espanha

Dr^a Maria Eunice Moreira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ PUCRS

Dr. Moacyr Flores

Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul/IH-GRGS

Dr^a Yarong Chen

Beijing Foreign Studies University, China

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

W109 Webinário Educação do Campo: desafios e possibilidades / Celiane Costa Machado, Daiane Ferreira Ferreira, Elaine Corrêa Pereira, Leandro da Silva Saggiomo, Liliane Silva de Antikeira, Lucas da Silva Schwarzbach, Yan Ballinhas Soares (Org.). [Recurso eletrônico] Porto Alegre: Casalettras, 2025.

63 p.

Bibliografia

ISBN: 978-65-5220-022-8

1. Educação do campo - 2. Vivências - 3. Formação de professores - I. Machado, Celiane Costa *et al* - II. Título

CDU:370

CDD-370.371



EDITORIA CASALETTRAS

Um selo da editora Casalettras

R. Gen. Lima e Silva, 881/304 - Cidade Baixa

Porto Alegre - RS - Brasil CEP 90050-103

contato@casalettras.com

www.casalettras.com/academico-livros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO: SEMEANDO SABERES, CULTIVANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO7

VIVÊNCIAS NO ARROIO DEL REY E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO 10

Daiane Jardim Ferreira

Nilzirene Cabreira

Jose Correa

IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO OESTE DA BAHIA 14

Patrícia Ramos Nogueira

Iure Dourado Coelho

Edna Souza Moreira

A REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS CAMPESINAS 18

Elaine Corrêa Pereira

Larissa da Silva Santos

Lucas da Silva Schwarzbach

MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES22

Lucas da Silva Schwarzbach

Elaine Corrêa Pereira

DIÁLOGOS COM O PLANETA TERRA: EXPLORANDO A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO..... 26

Laura Dalbosco de Avila

Lucas da Silva Schwarzbach

Daiane Ferreira Ferreira

EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADAS PELAS TECNOLOGIAS..... 30

Andreina Gabrielle Santiago da Silva

Lucas da Silva Schwarzbach

Liliane Silva de Antiqueira

MAPEANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGOS, CURRÍCULOS, POLÍTICAS E NECESSIDADES FORMATIVAS 34

Renata Cardoso dos Santos

Lucas da Silva Schwarzbach

Liliane Silva de Antiqueira

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DA EJA 38

Iure Dourado Coelho

Edivania Fernandes de Souza

Isaura Francisco de Oliveira

A NATUREZA DO CANAL DO SOCORRO NO RIO QUE HÁ EM MIM..... 42

Jefferson Luiz de Souza Dantas

CARTAS EMANCIPADORAS NA ALFABETIZAÇÃO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O CAMPO E A CIDADE. 46

Sara Pinto Cardoso Lima

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO, UFRRJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 49

Jaqueline Garcia do Santos

Ediléia Carvalho

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TRABALHO ADMINISTRATIVO NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DA LAGOA DOS PATOS/RS 53

Juliane da Costa Teixeira

Júlia Leandro Ribeiro

Luiza Machado Garcia

PROGRAMA DE EXTENSÃO CLUBES DE CIÊNCIAS DO CAMPO: CADERNO: EXPERIÊNCIAS PARA EXPERIMENTAR E INSPIRAR 56

José Vicente Lima Robaina

Daniela Alves da Silva

Cecília Lagreca Machado

A EXPERIÊNCIA DE ESCREVER COM AS COMUNIDADES PESQUEIRAS ARTESANAIS DA LAGOA DOS PATOS - RS 59

Rubilaine Borges da Costa

Rayssa Rodrigues Adamoli

Fabricio Paula Souza

APRESENTAÇÃO

SEMEANDO SABERES, CULTIVANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A terra, mestra sábia e paciente, nos ensina que os frutos mais valiosos são aqueles cultivados com dedicação e perseverança. O FORPPE, Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Práticas Educativas”, abraçando essa sabedoria, dedicou-se ao cultivo da ideia do Webinário “Educação do Campo: desafios e possibilidades”, cuja rica colheita se materializa neste e-book. Este trabalho, fruto de um processo coletivo e colaborativo, representa meses de planejamento, reflexões e um compromisso inabalável com a transformação da Educação do Campo, um compromisso que busca, assim como o agricultor que prepara o solo e escolhe cuidadosamente suas sementes, nutrir as mentes e os corações dos estudantes do campo com saberes que floresçam em um futuro promissor.

A semente deste projeto, lançada em uma reunião do FORPPE em 25 de abril, germinou na forma de um webinário. Impulsionado pela necessidade premente de conectar professores e pesquisadores, de criar pontes de diálogo e de compartilhar experiências, o webinário buscou disseminar o conhecimento produzido pelo grupo e irradiá-lo para além dos muros acadêmicos. A decisão de culminar esse processo com a publicação deste e-book, reunindo as pesquisas e reflexões desenvolvidas, adubou o solo fértil da colaboração, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a consolidação de um espaço de diálogo e aprendizado mútuo.

O planejamento do webinar seguiu o ritmo orgânico do próprio conhecimento, respeitando os tempos e as necessidades da comunidade acadêmica. As datas foram cuidadosamente selecionadas, considerando o calendário acadêmico e eventos relevantes, como o CONEDU. A estrutura do evento, pensada como um campo a ser cultivado com diferentes saberes, incluiu palestras, o lançamento do livro, espaço para relatos de experiência e, fundamentalmente, a participação ativa de vozes experientes e relevantes da Educação do Campo.

A contribuição de figuras como o professor José Vicente Robaina e do Professor Washington Cesar Shoiti Nozu, trouxe a riqueza de suas trajetórias e a profundidade de suas pesquisas, enriquecendo o debate e inspirando a criação de novas práticas pedagógicas. A busca pela participação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI) reforçou a importância crucial do diálogo entre a academia, as políticas públicas e as comunidades do campo, construindo pontes entre a teoria e a prática, entre o conhecimento acadêmico e a realidade vivenciada pelos sujeitos do campo.

A complexidade inerente à organização de um evento online, com a participação de palestrantes de diferentes regiões do país, exigiu um olhar atento a cada detalhe. Questões técnicas, como a escolha das plataformas de transmissão e gravação, foram minuciosamente discutidas. A elaboração de um cronograma detalhado, com a especificação dos temas, horários e responsáveis por cada atividade, assemelhou-se ao cuidadoso planejamento da produção agrícola, no qual cada etapa é cuidadosamente pensada para garantir uma colheita farta e enriquecedora. Da mesma forma, o webinar foi planejado para proporcionar uma experiência rica e produtiva para todos os participantes.

A horizontalidade e a colaboração foram os pilares que sustentaram a construção deste projeto. O template para os relatos de experiência, por exemplo, foi debatido e aprimorado de forma coletiva, garantindo a qualidade e a padronização das contribuições e reforçando a importância da escuta atenta e do respeito às múltiplas vozes que compõem o universo da Educação do Campo. A preocupação com a acessibilidade e a certificação dos participantes demonstrou o compromisso do FORPPE

com a democratização do acesso ao conhecimento, princípio essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os convites aos palestrantes, elaborados com profundo respeito e reconhecimento às suas trajetórias, enfatizaram a importância de suas contribuições para o debate acerca da Educação do Campo. Cada convite simbolizou um gesto de semeadura, plantando a semente do diálogo, da colaboração e da troca de saberes. Assim como o agricultor enfrenta as adversidades climáticas e as pragas que ameaçam sua colheita, o FORPPE superou os desafios impostos pela pandemia e a necessidade de adaptação ao formato online, demonstrando resiliência e criatividade para garantir o sucesso do webinar.

A leitura prévia dos relatos de experiência, conduzida ao longo do mês que antecederam o evento, possibilitou um acompanhamento mais próximo dos trabalhos e um diálogo mais aprofundado durante o webinar. Essa atenção individualizada a cada participante valorizou suas contribuições e incentivou o aprofundamento das reflexões sobre a Educação do Campo. O resultado desse trabalho coletivo e colaborativo se concretiza neste e-book, que reúne os saberes e as reflexões compartilhadas no Webinar “Educação do Campo: desafios e possibilidades”. Ele é um convite à reflexão sobre os fazeres docentes no contexto rural, a importância da formação de professores voltada para as especificidades do campo e as possibilidades de transformação da realidade dessas comunidades por meio de uma educação contextualizada e emancipatória.

Este e-book, portanto, não é apenas um conjunto de textos, mas sim um convite à reflexão e à ação. Que a leitura destas páginas inspire novas práticas, novas pesquisas e novas políticas que fortaleçam a Educação do Campo, contribuindo para a construção de um futuro mais justo e sustentável para as comunidades rurais e valorizando a riqueza dos saberes que brotam da terra.

VIVÊNCIAS NO ARROIO DEL REY E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

DAIANE JARDIM FERREIRA¹
NILZIRENE CABREIRA²
JOSE CORREA³

Palavras-chave: Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Vivências.

O relato a seguir apresenta uma experiência vivida com as turmas do primeiro ano da Escola Municipal Bernardo Arriada, localizada na zona rural de Santa Vitória do Palmar, na BR 471, km 567, entre as lagoas mirim e Mangueira. Propomos um passeio ao Arroio del Rey. Este arroio, sendo uma das principais fontes de renda para muitas das famílias dos estudantes, é um local de grande importância para a comunidade. No entanto, constatou-se que a maioria dos alunos nunca havia visitado o lugar, revelando um distanciamento entre suas vivências e a realidade produtiva local.

Este passeio foi pensado com o objetivo de reconectar os estudantes às realidades culturais e econômicas da comunidade, por meio de uma atividade prática e experiencial, alinhada à pedagogia da alternância.

1 Mestre em Arte pela UFPEL, pedagoga, professora municipal.

2 Pós graduada em Atendimento Educacional Especializado (AEE), pedagoga, professora municipal.

3 Mestranda em Física pela FURG, pedagoga, professora municipal.

Essa metodologia busca articular as vivências no campo com o conhecimento sistematizado, promovendo uma educação que valorize os saberes locais e a identidade dos sujeitos que habitam o campo.

No que se refere a Educação do Campo, tal como regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, busca promover uma educação que esteja em consonância com a realidade e as demandas das populações rurais. Segundo a LDB, a oferta educacional para o meio rural deve ser adequada às peculiaridades da vida no campo, incluindo a flexibilização do calendário escolar e a valorização dos saberes locais (Brasil, 1996). Esta legislação marca um avanço na trajetória histórica da educação rural, que desde o período colonial esteve centrada em uma lógica de exclusão educacional das populações do campo (Molina; Jesus, 2004).

No entanto, foi apenas a partir da década de 1940, com iniciativas como o Movimento de Educação de Base (MEB) e as Escolas Radiofônicas, que a educação rural passou a ser considerada de forma mais ampla no Brasil (Fernandes, 2019). Posteriormente, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Resolução CEB/CNE nº 1/2002 consolidaram a Educação do Campo como uma área de estudo e prática educativa específica, promovendo a organização de currículos que valorizam as realidades do campo (MEC, 2002).

A partir desse referencial, o passeio ao Arroio del Rey foi estruturado como uma atividade interdisciplinar, com o intuito de proporcionar aos alunos uma vivência direta com o ecossistema local e a cultura produtiva da região. O Arroio del Rey, além de ser um espaço estético e de contato com a natureza, representa uma importante fonte de renda para muitas famílias da comunidade escolar, sobretudo por meio da pesca. No entanto, o distanciamento dos alunos em relação ao lugar demonstrou a necessidade de promover uma reconexão entre o conhecimento escolar e as práticas produtivas locais.

Os estudantes foram levados de transporte escolar até o arroio, onde puderam explorar o ambiente e aprender sobre a importância da pesca artesanal para a economia das famílias. Além disso, a experiência permitiu que os alunos vivenciassem o arroio como um espaço de encantamento, contribuindo para a formação estética e sensível dos estudantes. Conforme apontado por Arroyo (2004), a educação do campo deve possibilitar que os sujeitos se reconheçam como parte do

meio em que vivem, valorizando suas experiências e ampliando suas perspectivas de mundo.

A metodologia utilizada durante o passeio ao Arroio del Rey está fundamentada nos princípios da pedagogia da alternância, que propõe a alternância entre tempos de formação escolar e tempos de vivência comunitária. Esse modelo pedagógico, amplamente utilizado em escolas do campo, busca integrar os saberes locais à formação escolar, promovendo uma educação contextualizada e significativa (Caldart, 2012). No caso do passeio ao arroio, as práticas pedagógicas envolveram o uso de materiais naturais, atividades de observação da fauna e flora local, além de discussões sobre a sustentabilidade e a preservação ambiental.

Essa abordagem pedagógica possibilitou que os alunos estabelecessem uma conexão mais profunda com a sua realidade e desenvolvessem uma consciência crítica em relação ao meio ambiente e à economia local. A valorização dos saberes e das vivências locais é fundamental para a promoção de uma educação que respeite a identidade cultural dos estudantes do campo, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na comunidade.

O passeio ao Arroio del Rey revelou-se uma experiência transformadora, tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos. Ao permitir que os estudantes se apropriassem de um espaço de grande relevância para a comunidade, a atividade contribuiu para o fortalecimento de sua identidade e pertencimento. Além disso, a pedagogia da alternância mostrou-se uma metodologia eficaz na promoção de uma educação do campo que valoriza as experiências e os saberes locais, proporcionando uma formação integral e contextualizada.

Essa vivência prática reforça a importância de promover atividades pedagógicas que rompam com a separação entre o conhecimento escolar e a realidade vivida pelos alunos. Em consonância com as diretrizes da LDB (1996) e do PNE, a educação do campo deve ser entendida como um espaço de construção de conhecimento que respeita as peculiaridades e as potencialidades das comunidades rurais, promovendo uma educação que contribua para a transformação social e o desenvolvimento das populações do campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDART, Roseli Salete. *O que é a educação do campo?* 4. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Milena da Silva. Educação do Campo. *Revista Panorâmica online*, v. 1, 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos de. *Educação do Campo e Formação de Educadores*. 1. ed. Brasília: MEC/INEP, 2004.

IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO OESTE DA BAHIA

PATRÍCIA RAMOS NOGUEIRA¹
IURE DOURADO COELHO²
EDNA SOUZA MOREIRA³

Palavras-chave: Identidade étnico-racial; Processos de escolarização; Juventude do campo.

Em uma sociedade como a brasileira, forjada pelos históricos processos de estratificação social e de sobreposição de uma classe hegemônica sobre outros grupos e classes, é comum que

1 Graduada em Pedagogia pela UNEB. Bolsista do IC Afirmativa (Proaf/UNEB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA).

2 Graduando em Pedagogia pela UNEB. Bolsista do IC Afirmativa (Proaf/UNEB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA).

3 Dra. em Educação, Diversidade e Inclusão Social pela UFMG. Professora do curso de Pedagogia do *Campus XVII* da UNEB. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA).

os processos de construção da identidade refletem e representam os valores do grupo dominante. Borges (2020) postula que, na sociedade brasileira, coube ao branco dominador o papel de prestígio e valor e, ao negro e marginalizado, um lugar de desprestígio e subalternidade. Esses processos sócio-históricos também interferem na construção da identidade e ajudam a moldar a imagem que os jovens têm de si. Em consonância, Silva (2005) argumenta que, embora profundamente racializado, o currículo escolar não aborda as questões étnico-raciais sob a ótica da diversidade; ao contrário, esse instrumento seleciona os conhecimentos válidos e a identidade a ser valorizada - a hegemônica - e reserva às identidades “diferentes” um lugar de estereotipia e folclorização.

A essa conjuntura social soma-se, no caso dos sujeitos dessa pesquisa, o fator “origem”. Os povos do campo também tendem a ficar às margens das discussões sobre identidade, restando-lhes, no contexto escolar, dinâmicas e currículos que não refletem suas identidades e demandas. Segundo Arroyo (2007) a escola é pensada sob o paradigma da educação urbana, o que, na prática, culmina na exclusão de questões atinentes ao campo do currículo e das dinâmicas escolares.

Sob esse prisma, a relevância desta análise advém da necessária problematização do processo de escolarização como fator importante para a construção, o reconhecimento e a assunção da identidade étnico-racial. O objetivo geral deste estudo é tensionar os dados de pertencimento étnico-racial dos jovens alunos do Ensino Médio de uma escola do campo, localizada em Muquém de São Francisco, Bahia, a fim de traçar seus perfis e de problematizar as implicações, sobretudo, dos altos índices de não declaração de pertencimento étnico-racial e da inexistência de estudantes autodeclarados quilombolas, em um município com um número significativo de comunidades quilombolas registradas e reconhecidas.

Este resumo expandido é fruto do projeto de pesquisa intitulado “O percurso de escolarização de jovens negros e/ou quilombolas de um município do Território de Identidade Velho Chico: uma reflexão a partir da análise de dados do portal SIGEduc e do Censo Escolar”, realizado entre outubro de 2022 e outubro de 2023, com o financiamento da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas da Universidade do Estado da Bahia (Proaf/UNEB). Para o estudo foi realizada uma pesquisa do tipo Estudo

de Caso (Fonseca, 2002), com uma abordagem qualitativa (Minayo, 2009). Este resumo foca especificamente na análise dos dados referentes uma escola do campo, localizada em um distrito do município, por meio de uma pesquisa documental, amparada no disposto por Gil (2002). Para este texto, foram analisados os relatórios de matrículas do colégio referentes ao ano de 2023.

Dentre os 138 alunos que cursavam o Ensino Médio no colégio em 2023, 78 (56,52%) são autodeclarados pardos. 7 alunos (5,07%) são autodeclarados pretos. Apenas 4 alunos (2,90%) se declararam brancos. 25 alunos (18,12%) não declararam cor/raça/etnia. Não foram encontradas as informações referentes a 24 alunos (17,39%). Não há, entre os alunos matriculados, pessoas que se autodeclaram pardas quilombolas ou pretas quilombolas, mesmo o colégio atendendo a estudantes oriundos de comunidades quilombolas do município.

O índice de 18,12% de estudantes que não realizaram o procedimento de autodeclaração de pertencimento étnico-racial desperta tensões sobre os processos de construção e de reconhecimento da identidade desses sujeitos. No contexto brasileiro, o processo de constituição da identidade dos estudantes tende a ser truncado, problemático e influenciado por modelos identitários de valor, beleza e qualidade centrados em um ideal eurocêntrico (Borges, 2020; Kilomba, 2019). Essa condição sócio-histórica pode ser uma das causadoras do índice observado.

Os dados aqui apresentados corroboram a hipótese de que os altos dados de não declaração de cor/raça/etnia refletem não apenas o pertencimento étnico-racial dos sujeitos pesquisados, mas, também, os seus processos de construção identitária e as imagens que esses estudantes têm de si. Os altos índices de não declaração de cor/raça/etnia sugerem fragilidades no processo de construção, de reconhecimento e de assunção das identidades dos jovens sujeitos desta pesquisa. Ademais, a inexistência de jovens autodeclarados quilombolas suscita preocupações em torno da compreensão dos jovens negros e/ou quilombolas sobre a importância e o valor de suas próprias histórias, culturas e epistemologias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. *Cadernos CEDES* [online]. 2007, v. 27, n. 72, p. 157-176. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622007000200004>. Acesso em: 06 set. 2024.

BORGES, S. E. da S. A des-construção dos papéis de representação social: o não-lugar que insurge dos bancos escolares. *Humanidades e Inovação*, v.7, n. 6, p. 312-322. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://bit.ly/4ep0zgU>. Acesso em: 05 set. 2024.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In. MINAYO, M. C. de S (Org); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA, T. T. da. *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed., 9ª Reimp., 156p. - Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

A REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS CAMPESINAS

ELAINE CORRÊA PEREIRA¹
LARISSA DA SILVA SANTOS²
LUCAS DA SILVA SCHWARZBACH³

Palavras-chave: Educação do Campo; Relato de Experiência; Escolas campestinas.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no âmbito do grupo de pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE), vinculado ao projeto “Investigações sobre a constituição da prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo”. O objetivo foi aprofundar a compreensão da Educação do Campo por meio de visitas

1 Professora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Email: elainecorrea@furg.br

2 Graduanda em Química - Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: silvaslarissa0@gmail.com

3 Mestrando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: lucassilvaschwarzbach@gmail.com

às escolas rurais, permitindo uma análise mais detalhada das práticas educativas nesse contexto.

Para isso, foram realizadas pesquisas de campo em algumas escolas situadas nos distritos de Rio Grande. O grupo elaborou um roteiro de perguntas, que foi respondido pelos professores e/ou diretores de cada escola visitada. As questões abordavam aspectos como a infraestrutura das escolas, a formação dos educadores, os desafios enfrentados no dia a dia e as estratégias adotadas para promover uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Durante as reuniões quinzenais do grupo de pesquisa, decidiu-se realizar visitas às instituições que aceitassem participar da pesquisa. A partir disto entrou-se

em contato com cerca de vinte escolas, localizadas em alguns distritos, como por exemplo, Senandes, Quinta, Ilha dos Marinheiros, Ilha da Torotama e Taim.

Como exemplo, uma das visitas realizadas foi em uma escola localizada no Senandes (Figura 1). Após o acolhimento dos gestores e o diálogo sobre o contexto onde essa escola está inserida, foram feitas perguntas ao professor e/ou diretor da escola. Tais questionamentos se referiam à escola, à vivência como professor do campo e aos maiores desafios enfrentados nessa realidade.

As respostas obtidas por meio das visitas, enriqueceram a compreensão sobre as dinâmicas e as particularidades da educação do campo, permitindo uma análise aprofundada das condições de ensino e aprendizagem nesse contexto. Posteriormente, foram elaborados relatórios⁴ específicos para cada uma das escolas, apontando suas especificidades.

4 Esses documentos foram guardados, exclusivamente, para fins de pesquisa.

Figura 1: E.M.E.F. Nilo da Fonseca



Fonte: Os autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas de campo, percebeu-se que algumas escolas ainda não refletem o que está descrito nos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Por exemplo, em uma das escolas visitadas havia apenas uma professora, que também atuava como diretora, acompanhada apenas por duas funcionárias (limpeza e alimentação).

Essa mesma professora/diretora lecionava para uma turma multisseriada, dos anos iniciais, iniciando as aulas por volta das oito horas da manhã e encerrando cerca de quatro horas da tarde. Nos documentos de registro, a escola não era considerada de turno integral, o que dificultava a obtenção de verbas para sua manutenção.

Esse é um aspecto comum nas escolas do campo, que, muitas vezes, abrigam turmas desde a educação infantil até o ensino fundamental, conforme prevê a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que diz

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida (BRASIL, 2008, p.1).

A Educação do Campo tem como objetivo a formação do homem do campo e a valorização do espaço, do tempo e do modelo curricular que inclua atividades para toda a família, além das estratégias para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, as visitas às escolas foram realizadas com um olhar diferenciado.

Além disso, a educação do campo revelou-se mais complexa e repleta de desafios ainda maiores. Durante as visitas, foi possível perceber como as escolas se mantêm no meio campesino, quais são suas principais dificuldades e também suas conquistas. Conhecer o cotidiano dessas instituições proporcionou aos pesquisadores uma nova perspectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa e a partir das visitas às escolas, foi possível aprofundar a compreensão da realidade e do contexto em que essas instituições estão inseridas, além de perceber como enfrentam suas adversidades e se adaptam a elas. Observou-se, também, o quanto algumas escolas necessitam de maior visibilidade e atenção por parte dos governantes, para se manterem em funcionamento e atenderem os alunos da região com qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil, 1996.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB/2/2008* - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC: Brasília - DF, 2008.

MODELAGEM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

LUCAS DA SILVA SCHWARZBACH¹
ELAINE CORRÊA PEREIRA²

Palavras-chave: Educação do Campo; Educação Matemática; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao projeto de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEC) e investiga a interseção entre Educação Matemática (EduMat) e Educação do Campo (EduCampo). O foco está na formação de professores, utilizando a Modelagem Matemática como estratégia pedagógica.

A EduCampo valoriza as comunidades rurais, seus saberes e modos de vida, reconhecendo suas especificidades culturais, econômicas e sociais. Ela propõe práticas pedagógicas que superam a visão urbana

1 Mestrando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: lucassilvaschwarzbach@gmail.com

2 Professora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. elainecorrea@furg.br.

tradicional, promovendo a autonomia e o desenvolvimento dessas comunidades. Pesquisadores como Caldart e Molina (2008) e Arroyo (2007) destacam as complexidades da educação em áreas rurais, contribuindo para a compreensão dessas realidades.

A EduMat é fundamental para formar indivíduos que compreendam e apliquem conceitos matemáticos, desenvolvendo pensamento lógico, resolução de problemas e raciocínio crítico (BASSANEZI, 2002). Além de preparar os estudantes para desafios cotidianos, ela incentiva criatividade, inovação e habilidades investigativas. A Matemática também transcende barreiras culturais e geográficas, promovendo a comunicação e compreensão em um mundo globalizado.

A Modelagem Matemática é uma abordagem pedagógica que envolve os alunos na resolução de problemas do mundo real com conceitos matemáticos, mostrando a aplicabilidade da Matemática em suas vidas. Estudos de Bassanezi (2002) mostram que essa metodologia torna o aprendizado da disciplina mais envolvente e relevante.

O objetivo do relato é apresentar o projeto de pesquisa que pretende relacionar a EduCampo e a EduMat, por meio do desenvolvimento de estratégias pedagógicas, tendo como base a Modelagem Matemática. Este relato está organizado nesta Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão e as Considerações Finais.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa será utilizada como método de investigação, conforme YIN (2016) e MORAES e GALIAZZI (2007). Essa abordagem busca compreender e explorar fenômenos sociais de forma aprofundada, enfatizando a escuta atenta dos participantes e valorizando suas perspectivas e experiências, conforme Yin (2016):

[...] a pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores (YIN, 2016, p. 7).

A pesquisa qualitativa proporciona uma compreensão mais profunda e complexa do tema, gerando *insights* valiosos para o desenvolvimento de práticas efetivas e uma melhor compreensão da realidade. O estudo será conduzido com professores de Matemática nas escolas do campo do município de Rio Grande (RS).

Para a produção das informações será utilizado um questionário (MARCONI e LAKATOS, 2021). Essa ferramenta foi escolhida pela sua facilidade de aplicação e eficácia na obtenção de informações específicas. A análise e interpretação das informações serão feitas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2007).

A metodologia da ATD identifica elementos linguísticos, semânticos e pragmáticos em textos, facilitando a interpretação do contexto e das intenções do autor. Isso possibilita análises mais aprofundadas dos fenômenos estudados, apoiando a formulação de hipóteses, conclusões e decisões baseadas em dados concretos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser um projeto de pesquisa em andamento, ainda não há resultados finais disponíveis. No entanto, a Revisão da Literatura pode evidenciar algumas experiências bem-sucedidas com a Modelagem Matemática na EduCampo, ao mesmo tempo que destaca desafios como a escassez de materiais adequados e a resistência de alguns professores. Além disso, enquanto alguns educadores podem ter dificuldades em adaptar esta estratégia pedagógica à realidade local, outros poderão implementá-la com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho investiga a relação entre EduMat e EduCampo, propondo a Modelagem Matemática como estratégia pedagógica na formação de professores. A pesquisa qualitativa capta perspectivas de educadores, enfrentando desafios como resistência à mudança. Acredita-se que a Modelagem pode enriquecer o aprendizado e potencializa a necessidade de formação continuada que respeite a identidade de todos os envolvidos no contexto da realidade campesina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores (as) do campo. *Cadernos Cedes*, v. 27, p. 157-176, 2007.

BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia. *São Paulo: Contexto*, 2002.

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica C. *Por uma educação do campo*. São Paulo, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. 1 ed. Ijuí: Unijuí. 2007.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre, Penso Editora, 2016.

DIÁLOGOS COM O PLANETA TERRA: EXPLORANDO A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

LAURA DALBOSCO DE AVILA¹
LUCAS DA SILVA SCHWARZBACH²
DAIANE FERREIRA FERREIRA³

Palavras-chave: Educação do Campo; Oficina; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Educação no Campo surge das lutas dos movimentos sociais que sempre buscaram por direitos justos, contribuindo para o progresso da sociedade. É preciso considerar as especificidades dos sujeitos que vivem no campo, suas lutas, que resultaram em políticas e diretrizes para que os sistemas de ensino atendam às demandas educacionais dessa parte da população brasileira (AMARAL e MATEUS, 2022). Nesse contexto, os professores que atuam no campo enfrentam diversos desafios, uma vez que a Educação no Campo, muitas vezes, é discriminada, subvalorizada e pouco conhecida por muitos.

1 Graduanda do Curso de Química - Bacharel da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, E-mail: ldavila787@gmail.com;

2 Mestrando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: lucassilvaschwarzbach@gmail.com;

3 Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: daine.ferreira13@outlook.com

Com o objetivo de dar mais visibilidade a essa área e contribuir para a proposição de ações que possam fortalecer a Educação do campo, foi desenvolvido o projeto de pesquisa “Investigação Sobre a constituição de prática profissional de professores de Educação Básica das Escolas do Campo”. Como parte desse projeto, foi realizada uma oficina em uma Escola do Campo. Esse trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência da oficina “Diálogos sobre o planeta terra, o ser humano e a natureza”, realizada em uma Escola do Campo situada na Ilha dos Marinheiros no município de Rio Grande – RS.

METODOLOGIA

A oficina foi realizada com estudantes dos anos iniciais em uma escola da rede municipal, com o objetivo de explorar a compreensão das crianças sobre a poluição do planeta. Na primeira etapa, os alunos se reuniram em roda, no pátio da escola, sob a sombra de uma imponente figueira (*Ficus Cestrifolia*).

Em seguida, na segunda etapa, os estudantes participaram de uma atividade com uma caixa sensorial (Figura 1), que visava ampliar as possibilidades de comunicação, exploração, curiosidade e interação entre eles e as professoras. Os objetos da caixa foram escolhidos com base no contexto da escola, nas questões ambientais e na realidade dos alunos.

Figura 1: Atividade com a caixa sensorial



Fonte: autores

A terceira etapa inclui a leitura da história “O planeta está com febre” de Luciana Rosa, que trata do aquecimento global e da união de crianças para salvar o planeta. A partir da leitura e das discussões, os estudantes começaram a sugerir formas de ajudar o planeta, trazendo à tona experiências vividas, como as enchentes de 2023 que afetaram o Rio Grande do Sul e elevaram o nível da Laguna dos Patos. E por fim, a oficina foi concluída com a criação de desenhos pelos estudantes, representando ações que poderiam ajudar o planeta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oficina incentivou as crianças a refletirem sobre a importância de cuidar do planeta, prevenindo a poluição e desastres ambientais, como enchentes e o aquecimento global. A educação ambiental nas escolas desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes, capacitados para agir de maneira responsável na realidade socioambiental, promovendo atitudes, valores e ações práticas voltadas para a conservação ambiental (MEDEIROS *et al.*, 2011).

A caixa sensorial foi uma estratégia eficaz para estimular a curiosidade, exploração e interação entre alunos e professoras, contextualizando as questões ambientais de forma concreta. A leitura do livro “O planeta está com febre” e as discussões subsequentes despertaram nos alunos uma consciência crítica sobre as mudanças climáticas. As experiências pessoais aprofundaram a sensibilização para questões ambientais, ligadas à responsabilidade coletiva de proteger o planeta.

A oficina foi concluída com uma atividade de desenho, onde as crianças expressaram suas ideias sobre ações para ajudar o meio ambiente, com ênfase na coleta seletiva e reciclagem. Durante a atividade, os alunos compartilharam suas experiências com questões climáticas e sugeriram mudanças que poderiam ajudar o planeta. A maioria dos trabalhos se concentrou na coleta seletiva de resíduos sólidos e na importância da reciclagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina “Diálogos sobre o planeta Terra, o ser humano e a natureza” proporcionou um espaço valioso de aprendizado e reflexão, conectando

temas ambientais à realidade dos estudantes dos anos iniciais. Ela cumpriu seu propósito de promover o diálogo e a conscientização ambiental, destacando a importância de práticas sustentáveis e do engajamento coletivo para um futuro mais equilibrado e saudável para o planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA; Itamar Pereira de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. *Revista Faculdade Montes Belos*, Goiás, v. 4, n. 1-17, set. 2011 Disponível em: <<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/educacao/artigos/A%20IMPORTANCIA%20DA%20EDUCACAO%20AMBIENTAL%20NA%20ESCOLA%20NAS%20SERIES%20INICIAIS.pdf>> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

AMARAL, Cleonice Matos; MATEUS, Kergilêda Ambrósio de Oliveira.. Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira De Educação do Campo*, 7, p. 1-23, e12925, 2022. Disponível em<<https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e12925>> Acesso em: 12 de agosto de 2024.

EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADAS PELAS TECNOLOGIAS

ANDREINA GABRIELLE SANTIAGO DA SILVA¹
LUCAS DA SILVA SCHWARZBACH²
LILIANE SILVA DE ANTIQUEIRA³

Palavras-chave: Educação do Campo; Práticas Pedagógicas; Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino voltada às populações que vivem em espaços rurais, como, agricultores, quilombolas, indígenas, pescadores, camponeses e povos de floresta (VIERO e MEDEIROS, 2018). Esse modelo defende os direitos, às políticas públicas e à escola pública de qualidade no campo.

As Tecnologias Digitais (TD), se tornam ferramentas aliadas no processo de ensino e aprendizagem e nas ações formativas. Assim, é

1 Graduada em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: andteinagabrielle@gmail.com

2 Mestrando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Email: lucassilvaschwarzbach@gmail.com

3 Professora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: lilianeantiqueira@furg.br

necessário que haja um direcionamento do uso dessas tecnologias, pois sem instruções, elas podem ser prejudiciais à educação e a formação do indivíduo (MURANO, 2011). Diante disso, esse relato de experiência tem como objetivo apresentar uma pesquisa qualitativa de mapeamento teórico sobre as práticas pedagógicas envolvendo as tecnologias digitais na Educação do Campo.

METODOLOGIA

Os caminhos metodológicos se basearam em três etapas: identificação, classificação/organização e análise, conforme Biembengut (2008). Para a primeira etapa denominada identificação, utilizamos alguns descritores como “escola do campo e tecnologia” e “Educação do Campo” “Tecnologias Digitais” que foram considerados em todo corpo dos artigos, na base de periódicos da CAPES, no período de 2013 a 2023. Com a busca, foram identificados 100 trabalhos. Após, empregamos os critérios de exclusão: artigos que não abordavam a temática desejada, os que estavam repetidos e, também, aqueles que não estavam disponíveis para a leitura. Logo obtivemos 29 artigos como *corpus* da pesquisa.

Na segunda etapa, classificação/organização, esses artigos foram agrupados em cinco eixos: Desbravando o Digital no campo: Licenciatura em Educação do Campo e Tecnologias; Trilhando caminhos: Práticas Pedagógicas na Educação do Campo com Tecnologias; Cultivando conhecimento: Tecnologias na Educação do Campo; Formação de Professores para o campo: desafios e inovações tecnológicas e Educadores do campo: desafios e estratégias de formação.

Os eixos surgiram a partir da leitura das produções, onde através da similaridade de temas identificados foi feito o agrupamento das pesquisas. A seguir, apresentamos as discussões, as quais representam a terceira etapa do mapeamento, que corresponde a análise dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do mapeamento realizado foi possível evidenciar a utilização de Práticas Pedagógicas apoiadas nas Tecnologias Digitais em Escolas do Campo. Em relação ao eixo “Desbravando o digital: Licenciatura

em Educação do Campo e Tecnologias”, os estudos apontam o debate das diversas formas de construção e utilização das Tecnologias Digitais da informação e comunicação (TDIC) no contexto da Formação de Professores.

Em relação ao eixo “Trilhando caminhos: Práticas Pedagógicas na Educação do Campo com Tecnologias”, os múltiplos trabalhos versam sobre as diferentes realidades presentes nas Escolas do Campo. Essas realidades estão relacionadas às estruturas físicas, ao acesso às Tecnologias, às possibilidades de uso de computadores, entre outras.

No que se refere ao eixo “Cultivando conhecimento: Tecnologias na Educação do Campo”, os trabalhos contemplaram os desafios, as colaborações, os desalinhamentos da inserção das Tecnologias Digitais nas Escolas do Campo. Além disso, foi observado que professores, familiares e gestores enfrentaram, na conjuntura do Ensino Remoto, suporte técnico defasado e formação específica precária.

Ademais, sobre o eixo “Formação de Professores para o campo: Desafios e Inovações Tecnológicas”, os trabalhos dialogaram sobre as dificuldades e as perspectivas da formação de professores para o uso de Tecnologias Digitais, na educação, em escolas rurais. Por fim, o eixo “Educadores do campo: desafios e estratégias de formação”, retratou uma realidade sobre a formação docente de Licenciatura em Educação do Campo. E mostram também, os obstáculos e mudanças de percepções dos discentes em seu processo formativo, diante da situação das Escolas do Campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, acreditávamos ter um conhecimento razoável sobre a Educação do Campo e as Tecnologias Digitais. No entanto, a investigação nos confrontou com a fragilidade da nossa compreensão, revelando a necessidade de aprofundar o estudo nesse campo, que ainda carece de pesquisas que relacionem esses dois elementos.

Ao longo da pesquisa adquirimos conhecimentos sobre a realidade em relação às Práticas Pedagógicas apoiadas nas Tecnologias Digitais em Escolas do Campo. Em alguns casos, ainda persiste a crença equivocada de que as Escolas do Campo não podem aproveitar plenamente

os benefícios das Tecnologias Digitais. A formação adequada dos professores emerge como um ponto-chave para desmistificar essa visão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIEMBENGUT, Maria Salett. *Mapeamento na Pesquisa Educacional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 148p.

MURANO, Edgard. O texto na era digital.5. *Revista Língua Portuguesa*, 2011.

VIERO, Janisse; MEDEIROS, Liziany Muller. *Princípios e concepções da educação do campo*. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. 200p. (Núcleo de Tecnologia Educacional).

MAPEANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGOS, CURRÍCULOS, POLÍTICAS E NECESSIDADES FORMATIVAS

RENATA CARDOSO DOS SANTOS¹
LUCAS DA SILVA SCHWARZBACH²
LILIANE SILVA DE ANTIQUEIRA³

Palavras-chave: Educação do Campo; Mapeamento; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo busca atender às necessidades das populações rurais, considerando suas realidades, culturas e desafios. Nas últimas décadas, essa abordagem tem sido reconhecida como uma ferramenta para combater a exclusão e promover a igualdade. Arroyo (2004) ressalta que o movimento social rural traz uma nova consciência sobre direitos fundamentais, incluindo o direito à educação.

1 Licencianda em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, renatacardosodossantos10@gmail.com;

2 Mestrando em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. E-mail: lucassilvaschwarzbach@gmail.com;

3 Professora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, E-mail: lilianeantiqueira@furg.br

Para enfrentar esses desafios, é fundamental oferecer formação especializada aos professores. Este estudo tem como objetivo apresentar as temáticas emergentes de pesquisas sobre escolas do campo por meio da realização do mapeamento. O relato está estruturado em introdução, metodologia, discussão dos resultados e considerações finais.

METODOLOGIA

Este relato de experiência é um recorte de uma pesquisa qualitativa que utiliza a metodologia de mapeamento de Biembengut (2008), com base em três etapas: identificação, classificação e análise. Iniciou-se com buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), usando palavras-chave como “Formação de Professores” e “Educação do Campo”, no período de 2013 e 2022, foram obtidas 1.450 dissertações. Mantendo esse resultado, foi adicionado em assunto, o filtro “Formação de professores” e foram obtidas 139 dissertações.

Continuando a pesquisa na BDTD, foram adicionadas as “palavras chaves”: “Formação de Professores”; “Educação Básica” e “Educação do Campo”. Limitou-se o idioma em “por” e o tipo de documento escolhido “Tese”, o que resultou em 82 produções. Em mais uma busca na BDTD, adicionou-se as “palavras chaves”: “Formação de Professores”; “Educação Básica” e “Educação do Campo”, onde limitamos para o idioma em “por” e não selecionamos o tipo de documento, a sequência, o ano de defesa escolhido foi “até 2022”, o que resultou em 22 teses e 48 dissertações. Após a realização dessas buscas foram identificados um total de 187 dissertações e 104 teses.

Na segunda etapa, foram eliminadas 6 dissertações e 5 teses repetidas, além de 146 dissertações e 80 teses que não atendiam aos critérios, resultando em 35 dissertações e 19 teses para análise. Na terceira etapa, os trabalhos foram agrupados em quatro categorias: Diálogo da Educação do Campo, Análise de propostas curriculares, Desafios das Políticas Públicas na formação de professores e Necessidades formativas dos professores. Essas categorias refletem temas comuns que serão discutidos posteriormente.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A categoria “Diálogo da Educação do Campo com as Ciências”, trata da formação e atuação de professores nas Escolas do Campo, com foco especial em disciplinas relacionadas às Ciências como Geografia e Matemática. Ademais, também aborda as necessidades formativas desses docentes, além dos desafios e oportunidades que esse modelo de educação apresenta.

Em “Análise de propostas curriculares nas Escolas do Campo”, são examinadas as investigações e reflexões sobre os currículos apresentados nas escolas campesinas. A intenção é entender como esses currículos são desenvolvidos e ajustados para atender às particularidades e realidades dessas escolas, destacando a importância de introduzir os saberes e a cultura local na criação e execução das propostas curriculares.

A categoria “Desafios das Políticas Públicas na formação de professores do campo” explora questões relacionadas à capacitação dos professores que atuam na Educação do Campo. Aborda desafios específicos desse cenário e destaca a importância de práticas democráticas.

Por fim, a categoria “Necessidades formativas dos professores”, salienta aspectos relacionados ao desenvolvimento profissional e a formação dos docentes da Educação do Campo. A categoria busca discutir as necessidades de formação e as perspectivas dos professores, incentivando uma reflexão sobre como aprimorar a qualificação desses profissionais e melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mapeou dissertações e teses sobre Educação do Campo, organizando-as em temas como diálogo com as Ciências, propostas curriculares, políticas públicas e necessidades formativas dos professores. Essa estrutura identifica desafios e oportunidades para práticas pedagógicas adequadas. A análise enfatiza a importância da formação continuada dos docentes, adaptada às comunidades rurais, o que fortalece a conexão entre escola e contexto local, capacitando os professores a oferecer uma educação inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIEMBENGUT, Maria Salett. *Mapeamento na pesquisa educacional*. Ciência Moderna, 2008. p.69-113.

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPO: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DA EJA

IURE DOURADO COELHO¹
EDIVANIA FERNANDES DE SOUZA²
ISAURA FRANCISCO DE OLIVEIRA³

Palavras-chave: Agroecologia; Educação de Jovens e Adultos;
Educação do Campo.

1 Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA).

2 Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

3 Mestra em Educação de Jovens e Adultos. Professora efetiva da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA).

O cenário ambiental hodierno é marcado por preocupações e contextos diversos. Por um lado, há a intensificação de problemas, como o aquecimento global e o arrefecimento dos prejuízos causados por esse fenômeno; por outro lado, verifica-se a ascensão de práticas e concepções disruptivas que buscam mitigar os problemas existentes e sensibilizar as sociedades para a urgência dessa discussão. Em aspectos práticos, essa conjuntura culmina em uma luta de forças entre a intensa globalização capitalista e as ações ecológicas e de viés sociológico (Guzmán, 2001). A ecologia, nesse contexto, parte das questões ambientais para a problematização de questões sociais, que englobam, também, fatores políticos, econômicos e humanos (Vasques; Messeder, 2020; Roiek; Rupolo, 2001).

Na dimensão ambiental, a ecologia assume um viés socioambiental, numa perspectiva agroecológica, que, conforme Guzmán (2001), pauta-se em práticas que visam à sustentabilidade, amparadas nos saberes práticos das comunidades campesinas, cujas práticas, ao contrário das tradicionais ações predatórias do agronegócio, promovem o desenvolvimento sustentável e o bem comum. Neste estudo, a agroecologia é, também, uma dimensão necessária na Educação do Campo e, principalmente na Educação de Jovens e Adultos do campo, dada a sabida “[...] centralidade da terra e do território na produção da vida, da cultura, das identidades, da tradição, dos conhecimentos” dos povos campesinos (Arroyo, 2007, p. 167).

Sob esse prisma, este trabalho tem como discussão central os caminhos e os desafios para a efetivação do trabalho pedagógico de práticas agroecológicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), partindo da análise do contexto e das falas de professores dessa modalidade educacional, que participam de um projeto de formação continuada em Serra do Ramalho, Bahia. O estudo, de abordagem qualitativa (Minayo, 2009), se deu por meio de uma pesquisa participante (Brandão, 1987), em uma ação formativa, com atividades teórico-práticas.

É importante que, no campo, as práticas educativas superem o tradicional paradigma urbano da educação e se pautem numa perspectiva que considere, respeite e valorize as especificidades das comunidades campesinas e dos seus sujeitos (Arroyo, 2007). Essa preocupação permeia as falas dos participantes da ação formativa realizada em Serra do Ramalho. Os docentes afirmaram que as ações mais exitosas

no trabalho das questões ambientais tendem a ser justamente as que permitem ao estudante relacionar as discussões com a sua realidade, com o solo em que esse sujeito “pisa” e do qual ele extrai o seu sustento.

No contexto da EJA no campo, a ecologia abordada a partir da realidade dos estudantes possibilita a contextualização das discussões, por meio da problematização da realidade e da reflexão sobre as implicações das práticas cotidianas de consumo, de preservação ou de degradação dos recursos naturais (Vasques; Messeder, 2020). No contexto campesino, os sujeitos da EJA dependem do solo, das condições climáticas, da água e da força de trabalho para a realização de suas atividades laborais, condições que demandam, dentre outras coisas, a compreensão da importância da pauta ambiental.

Os participantes da ação formativa argumentaram que, considerando o perfil dos seus alunos - trabalhadores do campo, com vasta experiência de vida e de trabalho -, a abordagem de práticas agroecológicas em sala de aula deve partir de atividades que compreendam, também, a dimensão da renda e do trabalho, sobretudo na agricultura e na pecuária. Uma das muitas experiências narradas se deu por meio da confecção de produtos de limpeza, como sabão e desinfetante, a partir de óleo de cozinha inservível. Segundo a equipe da escola na qual a atividade foi desenvolvida, por meio da ação, foi possível discutir problemas ambientais, como o descarte irregular do lixo, e questões sociais, como o mercado de trabalho e a importância da economia solidária. Em outra dinâmica da ação formativa, os professores criaram planos de aula interdisciplinares, nos quais apontaram possíveis estratégias para a discussão das questões inerentes à agroecologia com os estudantes campesinos da EJA.

As práticas narradas evidenciam as possibilidades de conectar o trabalho pedagógico em sala de aula com a realidade dos estudantes, a partir da problematização de questões que marcam suas trajetórias e vivências. Nesse contexto, mais que discutir questões relacionadas à preservação do meio ambiente, as práticas agroecológicas e a educação ambiental podem provocar a sensibilização dos estudantes para a importância da preservação de suas condições de vida (Guzmán, 2001; Vasques; Messeder, 2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. Políticas de formação de educadores(as) do campo. *Cad. Cedes*, vol. 27, n. 72, maio/ago. Campinas, 2007. p. 157-176. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. Tradução de Francisco Roberto Caporal. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 35-45, 2001.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In. MINAYO, M. C. de S (Org); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ROIEK, J. R.; RUPOLO, I. Educar para ecologia humana. *Disciplinarum Scientia*, v. 2, n. 1, p. 143-154, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/4dBa004>. Acesso em: 20 set. 2024.

VASQUES, C. C.; MESSEDER, J. C. Environmental Education in a reflexive perspective in Young and Adult Education. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3N84rqz>. Acesso em: 24 set. 2024.

A NATUREZA DO CANAL DO SOCORRO NO RIO QUE HÁ EM MIM.

JEFFERSON LUIZ DE SOUZA DANTAS¹

Palavras-chave: 1. Chatuba de Mesquita 2. Canal do Socorro, 3. Desaguares.

Este ensaio é fruto de pesquisa empírica e sensibilidade necessárias para entender a dinâmica de diversos moradores da Chatuba de Mesquita. Incluímos aqui neste olhar as crianças e toda sorte de gente que sente que a Chatuba é um lugar digno de moradia e estabelecimento de relações afetivas com o território e com suas águas ancestrais. Este trabalho busca através de depoimentos de moradores antigos compreender a dinâmica da ocupação e convivência no lugar que um dia fora chamada de Bairro da Jurema. As histórias desta microrregião banhada pelo Canal do Socorro, um rio que foi transformado em valão mas que ainda sustenta na memória dos antigos moradores a sua importância simbólica da infância e das famílias que dali retiraram seu sustento -as eternas lavadeiras.

A pesquisa surgiu em meio às brincadeiras de crianças dos meninos marrons - as crianças da minha rua - aliada às orientações

1 Professor de História, artista plástico e poeta. Formado pela UGF, atualmente aluno da UFRRJ do curso de Educação do Campo, floresta e das águas. Morador da Chatuba de Mesquita onde realiza um trabalho voluntário e Solitário com as crianças da rua onde mora.

do curso de Educação do Campo, floresta e das águas (LEC- UFRRJ), especificamente da disciplina de Pedagogia da Alternância. Uma vez que minha atividade como morador da região com as crianças nunca tinha sido pensada de forma mais centrada no reconhecimento da importância de entender no território a essência ou espírito do tempo de minha gente. É um processo ainda em construção. Estamos montando esta observação através dos olhares das crianças. E não somente das crianças de hoje, mas principalmente das crianças do passado. Hoje adultas, senhores e senhoras, viveram neste quinhão que se construiu sozinho a margem do Estado. À margem de tudo, ou muita coisa, que possamos entender como abandono da sociedade em construção. Um pedaço de loteamentos que na década de 1950 foi habitada por famílias pobres em sua maioria negra.

O CHAMADO DO RIO

Durante um bom tempo embalado pelo racionalismo filosófico de que sensibilidade deveria ceder seu lugar à razão, eu não me atrevia a pensar diferente. Porém cortava na própria carne e sentia a dor de não extravasar a sensibilidade que sempre evidenciava a minha cosmovisão. Hoje, ao estudar o meu território, eu me deparo com a dúvida primária e me questiono: ouvir ou mesmo sentir a energia natural das coisas da natureza será sinal de fraqueza acadêmica?

E me questiono: As energias naturais podem através da metafísica se encontrar nos corpos distintos? Minha alma pode ser abalada pela energia das coisas naturais? Um rio tem alma? Pede socorro? Um rio aparentemente semimorto pode pedir ajuda? Pois estou ouvindo na madrugada o Canal do Socorro, hoje fétido, me pedindo ajuda. O Rio que já foi um dia e hoje é um valão parece que quer renascer. Percebo a vida querendo pulsar novamente. Ele sabe que vai Renascer e vai retomar o seu lugar no mundo e não há nada que possamos fazer para impedir. No momento ele só quer que eu conte sua história e como o transformamos num valão. O sufocamos com esgoto e lixo, mas ainda sussurra seu canto água nas rochas ancestrais. Eu estou ouvindo o chamado do rio e sinto sua riqueza através das vozes saudosas dos mais velhos. Os mais novos apenas o enxergam como um valão fétido.

OS DESAGUARES NECESSÁRIOS

Entendo que os símbolos culturais desenvolvidos na microrregião da Chatuba estão se batendo diretamente com o meu modo de ver e ser visto. Ao caminhar pelas águas fétidas do rio e por ter sido escolhido por ele para contar as aventuras que a população desenvolveu neste lugar eu, num exercício de imaginação para entender melhor o que há de mim dentro desta comunidade, me deparei com uma severa crítica de meus passos dentro dela.

Como “cria da área” observei que o olhar de minha gente excluída em algum momento foi excluída de mim ou fora excluída por mim. Ser professor e ser chamado de “senhor” até pelos mais velhos criou uma aparente capa de proteção a minha postura no bairro. Estou a procura de afastar-me de minhas raízes? Estou a procura inclusive de saber identificar em minha postura o que seriam os tais costumes de fora. As fronteiras do privado e do público em determinadas situações são tão tênues nesta região.

Comparando o valão que agora é com o rio que nunca deixou de ser à minha vivência neste lugar, entendi que a transformação de ambos em algo que visceralmente não somos causou-nos o afastamento de nossa gente.

Procuo entender minha função a partir do chamado do rio. Ele, fétido e esquecido e eu distanciado de meus pares de pés descalço.

Mas a reaproximação com o rio está renascendo em mim o rio que sempre foi, assim como o excluído social que nunca deixei de ser. Os botecos da região abarrotados nos finais de semana, as barbearias recheadas de debates e teorias populares, tudo isso durante tempos devido às minhas obrigações profissionais foram lugares fisicamente próximos porém distantes de meu convívio. E me “extrangeirei” dentro de meu território. Sinto que ao realizar interesse pela região neste momento revelou-me a minha distância criada inconscientemente pela minha gente. Deixei de sermos nós, para vê-los como eles.

O rio deixou de ser o Canal do Socorro das infâncias e lavadeiras para ser agora um valão. Ambos, eu e ele, se não podemos a ser o que fomos em outrora ao menos estamos tentando deixar de ser que nos tornamos hoje. Ele pela ação criminosa das autoridades públicas e eu pelo esquecimento de onde vim.

Mas o rio que, embora não tenha culpa, vem aos poucos sussurrando na madrugada em meus ouvidos. A maravilha deste evento é a necessidade de fluir sobre meu rio interno para que eu possa realmente fruir das histórias da bravura comum de minha gente. Mas será que estou preparado? Ver quem me tornei? Um estrangeiro sem nunca ter saído do meu território.

Pelas mãos das crianças, os meus meninos marrons, fui levado ao rio, mas petulantemente, eu tratei minha gente como coisas a serem estudadas. No princípio foi gostoso. O frenesi das descobertas – as águas estavam agitadas- mas foi no remanso de meu rio interno que comecei uma navegação mais profunda e descobri que deixei há tempos de sermos nós para vê-los como eles.

São dois rios que neste momento se entrelaçam em suas águas, ambas impróprias para banho. A água minha, contaminada por um olhar de afastamento da realidade enquanto habitante de uma região dormitório e a do rio contaminada pela ganância e desleixo político.

São necessários os desaguares. E o farei.

CARTAS EMANCIPADORAS NA ALFABETIZAÇÃO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE O CAMPO E A CIDADE.

SARA PINTO CARDOSO LIMA¹

Palavras-chave: alfabetização; Cartas Pedagógicas; ensino emancipador.

Os fracassos na alfabetização brasileira é uma realidade histórica que nos preocupa e provoca a refletir sobre práticas de ensino emancipadoras, capazes de viabilizar o aprendizado do sistema de escrita alfabético a partir de experiências que estimulem a leitura crítica da realidade (Soares, 2020; Freire, 2021). Nessa perspectiva, relatamos aqui uma atividade desenvolvida em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, na Escola de Tempo Integral Padre Josimo Moraes Tavares, localizada em uma região periférica de Palmas – TO. Neste relato, abordamos aspectos relativos ao desenvolvimento e observações acerca dos resultados alcançados obtidos.

As proposições desta atividade, que teve como base a perspectiva freiriana de ensino, buscaram estabelecer diálogo a partir de Cartas

¹ Mestra em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pedagoga pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Professora alfabetizadora na Rede Municipal de Ensino de Palmas-TO.

Pedagógicas entre crianças do 3º ano do ensino fundamental e um agricultor que produz cana-de-açúcar orgânica e pratica agricultura familiar na região central do estado do Tocantins. Esse movimento dialógico teve entre seus objetivos, possibilitar experiências de leitura e escrita crítica através da prática de elaboração e leitura das Cartas. Paralelo a isso, buscamos também estimular a percepção da relevância da agricultura familiar como prática sustentável de produção de alimentos, além de viabilizar a reflexão crítica acerca das singularidades do campo enquanto rico espaço de existência (Freitas, 2023; Caldart, 2009).

Em um primeiro momento foi proposto leituras individuais e coletivas de textos informativos que embasaram um debate sobre os modelos de produção agrícola, enfatizando os vários aspectos que os diferenciam e como suas práticas refletem na natureza. Nesse diálogo, salientamos os problemas enfrentados pelo nosso bioma: grandes plantações de soja e outros *commodities*,² que devastam o cerrado com desmatamentos e uso excessivo de agrotóxicos (Parreiras; Bolfe, 2022).

A partir dessa conversa, as crianças foram convidadas a se comunicarem com um produtor de cana-de-açúcar orgânica através de Cartas. O assunto das Cartas não foi direcionado, dessa forma, as crianças ficaram livres para registrar suas reflexões e dúvidas em suas correspondências. Esse diálogo contou com duas trocas de Cartas, nas quais as crianças demonstraram preocupação com a utilização de defensivos agrícolas nas plantações, interesse sobre os produtos feitos a partir da cana-de-açúcar na propriedade e, sobretudo, curiosidade a respeito da vida no campo.

Esse movimento de diálogo favoreceu o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita através da prática de elaboração e leitura das Cartas. No entanto, essa atividade não ficou limitada a desenvolver a capacidade de codificação e decodificação do sistema de escrita alfabético. Ela foi além das práticas mecânicas de alfabetização, tendo em vista que o registro de experiências provoca um movimento crítico-reflexivo sobre a realidade vivida (Freire, 2021; Freitas, 2023).

Nesse sentido, acreditamos que propor experiências reflexivas sobre a grandeza que integra o Campo e sua diversidade são importantes

2 Produtos de origem agropecuária ou de extração mineral, em estado bruto ou pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala e destinados ao comércio externo (<https://www.epsjv.fiocruz.br/commodities-definicao>).

não só no contexto das escolas do campo, isso porque os olhares que inferiorizam e estigmatizam esse espaço também estão presentes nos espaços urbanos. Assim, nos colocamos como responsáveis por romper com pensamentos preconceituosos que imputam à comunidade campesina estigmas identitários que favorecem a ampliação das desigualdades sociais nos espaços do campo (Claro,2018). Nesse sentido, a experiência de ler nas Cartas escritas pelo agricultor, acerca das práticas de manejo sustentável da cana-de-açúcar e sobre as singularidades da vida no campo, incentivou entre as crianças o respeito e a valorização dos espaços campesinos enquanto rico lugar de existência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. *Trab. Educ.Saúde*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-64,mar./jun. 2009.

CLARO, Lisiane Costa. *Horizontes Compreensivos da Educação Ambiental do Campo: Contribuição às Outridades do Campo*. Tese (Doutorado em Educação Ambiental), Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande-RS ,2018.

FREIRE, Paulo. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. *Andarilhagens de uma educadora pesquisadora: Cartas Pedagógicas e outros registros de participação no Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire*. 2ª ed. Belo Horizonte. Caravana; 2023.

PARREIRAS, Taya Cristo; BOLFE, Édson Luis. *Extensão e Intensificação da Agropecuária no Cerrado*. Anais do evento em comemoração aos 20 anos de Pós- Graduação em Geografia. Universidade Federal de Campinas, 2022. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/doc/1159598/1/AP-Expansao-Intensificacao-2023.pdf> . Acesso em set. de 2024.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO, UFRRJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JAQUELINE GARCIA DO SANTOS¹
EDILÉIA CARVALHO²

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Monitoria Acadêmica; Educação do Campo.

O presente trabalho discorre sobre uma experiência discente enquanto monitora na disciplina Pedagogia da Alternância, ofertada pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ, no período letivo de 2023.1. Mas, antes de adentrar no relato propriamente dito, faz-se necessário apontar algumas dimensões acerca da Pedagogia da Alternância, temática que perpassa todo este trabalho.

A Pedagogia da Alternância, concepção teórico-metodológica utilizada no contexto da Educação do Campo, tem suas primeiras experiências educacionais em comunidades rurais da Europa, mais especificamente na França em meio a profundas transformações e

1 Licencianda em Educação do Campo, UFRRJ.

2 Docente na Educação do Campo, UFRRJ.

tensões no espaço rural (PORTILHO et al, 2022). No Brasil, ela chega no ano de 1960 através dos padres católicos que atuavam nas áreas rurais do Espírito Santo. Com o passar do tempo, a Pedagogia da Alternância passou a ocupar um lugar de reflexões e lutas comprometida com a valorização e a emancipação dos povos do campo, apresentando-se então como uma importante vitória dos movimentos sociais a partir de suas reivindicações no campo educacional. Suas origens estão no anseio de agricultores familiares no intuito de garantir educação e formação profissional articulada às histórias de vida, familiar, territorial, comunitária, cultural, de sustentabilidade local, entre outros aspectos. Neste sentido, reconhece que os processos educacionais e formativos comungam tempos e espaços diferentes.

No âmbito do Ensino Superior, a Pedagogia da Alternância toma corpo a partir do ano de 2012, período que marca a existência de mais de quarenta Licenciaturas em Educação do Campo (LEC's) no Brasil, onde se estrutura em dois tempos distintos, mas que se complementam: o Tempo Escola e o Tempo Comunidade. Na LEC da UFRRJ, durante o Tempo Escola os estudantes estão na universidade cursando suas disciplinas regularmente e durante o Tempo Comunidade, retornam aos seus territórios de origem para realizar atividades diversas em consonância com o PPP do curso. Todas essas iniciativas, tanto em âmbito nacional, quanto no caso da LEC-UFRRJ, são expressões de avanços alicerçados nas experiências concretas de diferentes movimentos sociais em torno da questão da educação, indo além daquela que ocorre no espaço escolar. E é justamente na esteira dessa discussão que o presente trabalho pretende contribuir.

Neste relato, busco identificar os impactos de uma educação contextualizada a partir do pertencimento aos mais distintos territórios que atravessam as realidades dos estudantes da Educação do Campo da UFRRJ, tendo como principal referência as ações desenvolvidas pelos discentes. Para dar conta do objetivo acima apresentado, foi utilizado como objeto de análise o “Caderno da Realidade”, instrumento da alternância que tem por objetivo promover uma incursão dos jovens estudantes nos aspectos históricos, culturais e sociais de sua comunidade (GERKE & GUIMARÃES, 2004). Dessa forma, o Caderno da Realidade na experiência aqui relatada, estabeleceu-se como parte vital de sistematização das práticas desenvolvidas durante o Tempo-

Comunidade. Posto isso, entende-se que a referida ferramenta da alternância proporcionou a interação entre os processos de ensino-aprendizagens e as realidades cotidianas dos estudantes do campo, fortalecendo a relação desses sujeitos com seus territórios através da escrita.

A experiência enquanto monitora, fez-me observar a importância do processo formativo na construção de uma educação que valoriza os saberes, tradições e conhecimentos dos diferentes povos do campo e das águas: assentados, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras e indígenas. Outrossim, possibilitou-me vivenciar os desdobramentos e potências da articulação entre o Tempo-Escola e o Tempo-Comunidade através da vivência realizadas nos territórios presentes em sala de aula, a exemplo da Aldeia Marakanã, território indígena de retomada, localizado na região central do Rio de Janeiro.

Com o intuito de exemplificar essa importante articulação que ressoou diretamente na construção dos conteúdos programáticos e planos de aula da disciplina de Pedagogia da Alternância, destaco aqui que a visita ao território indígena e observação das suas dinâmicas e aspectos organizativos enquanto uma aldeia situada em área urbana, levou-me a compreender as demandas atuais da luta pela terra neste contexto específico, demarcação e permanência de um território constantemente ameaçado pelo Estado e pela especulação imobiliária. A Aldeia Marakanã, ainda hoje agoniza da ausência de direitos básicos e comuns a toda população, ainda assim, mesmo diante de tantas violências, encontram-se resilientes, criativos e mobilizados na luta pelo território constantemente ameaçado, sobretudo, por intermédio de uma agenda educacional que acontece na aldeia. Trazer esses aspectos no Caderno da Realidade e fazer dialogar toda essa experiência do território com as discussões trazidas a partir da disciplina, contribuiu não apenas para a produção de um novo conhecimento, com perspectivas decoloniais e interculturais, como também fortaleceu as ações dos territórios na medida em que estes não estiveram dissociados do processo educativo do educando (CARVALHO, 2023).

Por fim, a atuação como monitora na disciplina Pedagogia da Alternância proporcionou-me reflexões críticas sobre as potencialidades e os desafios da Educação do Campo, destacando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e sensíveis às demandas e realidades

das comunidades. Sobretudo, apontou dinâmicas possíveis para construirmos uma sala de aula mais dinâmica e viva, onde os territórios não sejam apenas mais um conceito explorado, mas sim, parte do processo educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Ediléia. Re-autoria e re-inscrições epistêmicas de si: construindo um saber decolonial a partir da cartografia social de trajetórias de vida de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFRRJ. In: CANDAU, Vera. *Cotidiano, educação e culturas: realizações, tensões e novas perspectivas*. Editora dos Autores: Rio de Janeiro, 2023.

GERKE, Janinha; GUIMARÃES, Alessandro da Silva. Memórias e narrativas dos estudantes da educação do campo mediadas pelo caderno da realidade. *Revista Diálogo Educacional*, vol.21. Curitiba jul./set 2024.

PORTILHO, Edilene et al. Pedagogia da Alternância: ação coletiva produtora de educação e de permanência no campo. In: SANTOS, RAMOFLY BICALHO dos. *Políticas públicas de educação do campo: experiências do PET educação do campo e movimentos sociais na UFRRJ*. 1. ed. Rio de Janeiro: Letras e Versos, 2022.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O TRABALHO ADMINISTRATIVO NO CONTEXTO DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DA LAGOA DOS PATOS/ RS

JULIANE DA COSTA TEIXEIRA¹
JÚLIA LEANDRO RIBEIRO²
LUIZA MACHADO GARCIA³

Palavras-chave: Pesca Artesanal; Comunidades Pesqueiras; Projeto Extensão; Administrativo.

Venho compartilhar minha experiência em trabalhar na parte administrativa do projeto de extensão intitulado “Valorização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras da Lagoa dos Patos (RS)”. O projeto é desenvolvido pelo Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP), em conjunto com pesquisadores e pesquisadoras do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão [R]Existências

1 Arqueóloga e bolsista no administrativo do projeto Valorização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras (FURG).

2 Geógrafa e mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo/FURG).

3 Graduanda do curso de Oceanologia (FURG).

Ambientais e Territoriais ([R]EAT) e do Laboratório Interdisciplinar Mapeamento em Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade (MARÉSS), e financiado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

Em um primeiro momento, gostaria de apresentar minha origem: sou natural da Ilha da Torotama, uma comunidade pesqueira localizada no interior de Rio Grande – RS. Sou neta e filha de pescadores e pescadoras artesanais, por isso a pesca sempre se fez tão presente em minha vida. Minha trajetória acadêmica e profissional sempre foi atravessada por minhas raízes, já que trabalhei na Colônia de Pescadores Z-1, onde pude desempenhar funções administrativas no contexto pesqueiro.

Até que ingressei no Projeto ValorizAção para atuar também na área administrativa. Minha responsabilidade dentro do projeto é garantir sua viabilidade financeira, gerenciando os recursos para a compra de materiais necessários, organizando e garantindo o fornecimento de alimentos para a realização de oficinas comunitárias. Também sou responsável pela organização e manutenção de planilhas de controle de gastos, comprovação de despesas, gestão de diárias para as equipes e contratação de novos membros, entre outras demandas que surgem no decorrer do trabalho.

Entendo que minha contribuição neste projeto vai além da questão administrativa, funcionando como um mecanismo essencial para o verdadeiro objetivo deste trabalho: valorizar pescadores e pescadoras e suas comunidades. Por vir de uma família pesqueira, compreendo a importância de desempenhar a função da melhor forma, pois acredito no propósito do projeto e quero garantir que os pescadores e pescadoras se sintam à vontade para se dedicarem integralmente às oficinas, sem outras preocupações.

Além de minhas funções principais, tenho também o papel de mediar e facilitar a comunicação entre os diferentes atores do projeto. Isso envolve dialogar com as comunidades pesqueiras, pesquisadores e pesquisadoras, e órgãos financiadores para garantir que todas as partes estejam alinhadas com os objetivos e o cronograma das atividades. Esse papel de ponte entre diferentes grupos se torna crucial, especialmente quando lidamos com a complexidade das demandas locais e as necessidades institucionais. Cada comunidade tem suas especificidades e tradições, e o trabalho administrativo precisa se ajustar as diferentes

realidades sem perder o foco da valorização do conhecimento tradicional.

Ao longo das oficinas comunitárias, tenho a oportunidade de acompanhar de perto o impacto que o projeto tem gerado nas vidas dos pescadores e pescadoras. A cada encontro, percebo como a valorização das práticas de pesca artesanal e a troca de saberes entre gerações reforçam o senso de pertencimento e a preservação cultural dessas comunidades.

Uma das experiências mais gratificantes é ver a apropriação das oficinas pelos próprios participantes. Eles se reconhecem como detentores de um conhecimento que é vital para a sobrevivência das comunidades e para a sustentabilidade dos recursos pesqueiros da Lagoa dos Patos. O que reforça a importância do saber tradicional para a preservação ambiental, como aponta Diegues (2000), ao destacar o papel das comunidades tradicionais na conservação da biodiversidade.

Por fim, ao refletir sobre minha trajetória até aqui, percebo o quanto esse projeto representa para mim. Ele é uma forma de retribuir à minha comunidade tudo o que aprendi ao longo dos anos e, ao mesmo tempo, reafirma meu compromisso com a preservação da cultura e do meio ambiente que sempre fizeram parte da minha história. A Lagoa dos Patos e suas comunidades continuam a me inspirar e me motivar a buscar soluções que sejam justas e sustentáveis. Estou ansiosa para ver os desdobramentos deste projeto e como continuará a fortalecer a identidade e o sustento das comunidades pesqueiras da região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGUES, Antonio Carlos. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. São Paulo: NUPAUB-USP, 2000.

PROGRAMA DE EXTENSÃO CLUBES DE CIÊNCIAS DO CAMPO: CADERNO: EXPERIÊNCIAS PARA EXPERIMENTAR E INSPIRAR

JOSÉ VICENTE LIMA ROBAINA¹
DANIELA ALVES DA SILVA²
CECÍLIA LAGRECA MACHADO³

Palavras-chave: Clubes de Ciências; Extensão Universitária; Educação do Campo.

O programa de extensão Clubes de Ciências do Campo (CCC), iniciado em 2016, é formado por professores da educação básica, bolsistas da graduação, pós-graduação e educadores vinculados à Faculdade de Educação (FACED), à Licenciatura em Educação do Campo — Ciências da Natureza (EDUCAMPO). Segundo o Plano Político Pedagógico (PPP) da Educampo (2023, p. 45), a extensão universitária “enquanto via de mão-dupla entre universidade-

1 Professor Coordenador do Programa de Extensão Clubes de Ciências do Campo; professor da Licenciatura em Educação do Campo/UFRGS; professor vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências/UFRGS.

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências/UFRGS; bolsista do Programa de Extensão Clubes de Ciências do Campo.

3 Graduanda no curso de Licenciatura em Pedagogia; bolsista de Iniciação Científica do Programa de Extensão Clubes de Ciências do Campo.

comunidade oportuniza a construção de conhecimento acadêmico socialmente referenciado”. Nesse sentido, o programa tem como objetivo estimular, por meio de atividades interdisciplinares experimentais, o pensamento crítico e científico em temas como alimentação saudável, sustentabilidade, cidadania, natureza, ciências e tecnologia e território.

De acordo com o professor José Vicente Lima Robaina (2022), os clubes contribuem para

um desenvolvimento interativo, participativo e organizacional que não só garante a construção do conhecimento científico, mas também com a versatilidade, criatividade e soluções de problemas, desenvolvendo-se assim, habilidades e competências intelectuais e comportamentais.

O programa mantém parcerias com 24 escolas distribuídas em 6 cidades no estado do Rio Grande do Sul. Entre as atividades desenvolvidas, apresenta-se neste relato de experiência a criação de um material bibliográfico, intitulado “Caderno de Práticas dos CCC: práticas para inspirar e experimentar”. O material reúne atividades desenvolvidas nos clubes das escolas participantes no período de 2023 e 2024.

O material foi organizado em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na apresentação da proposta para os coordenadores e as coordenadoras durante o VIII Encontro dos Clubes de Ciências do Campo, em dezembro de 2023, momento em que foi feito o convite para o envio dos relatos das atividades desenvolvidas pelos clubes participantes.

A segunda etapa envolveu o recebimento das atividades realizadas. Nesta etapa foram lidos e organizados os relatos recebidos, posteriormente classificados por temáticas, são elas: Sustentabilidade, Alimentação saudável, Territórios educativos, movimento STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e vivências práticas e práticas interdisciplinares. A terceira etapa foi dedicada à estruturação dos textos recebidos, e a quarta etapa ainda em processo de finalização, abrange a publicação e divulgação do material produzido nos clubes participantes.

A construção deste material é uma ferramenta importante para a divulgação e organização das atividades desenvolvidas pelos clubes.

Além disso, a organização e produção dos relatos incentivam os coordenadores e as coordenadoras a publicizar e compartilhar suas experiências e boas práticas pedagógicas, contribuindo para que a Educação em Ciências da Natureza seja mais democrática e participativa. Isso alcança outras professoras e profissionais da Educação em Ciências que buscam práticas mais contextualizadas e integradas aos contextos que suas escolas e espaços estão inseridos.

Ao longo de seus oito anos de atuação, O Programa de Extensão CCC demonstra sua importância e compromisso com a pesquisa e o ensino de qualidade gratuito. O Programa aproxima, de maneira democrática e cidadã, a Universidade de outras instituições educacionais, promovendo diálogos que conectam o conhecimento acadêmico com o conhecimento escolar, reforçando a importância da colaboração entre Universidade e escolas públicas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em contextos reais nas comunidades escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROBAINA, José Vicente Lima *et al.* *O Programa Clube de Ciências do Campo: articulando o fazer ciência através do ensino por investigação desde a pré-escola pela alfabetização científica até as séries finais do ensino fundamental pelo letramento científico*. 1ª. ed. Porto Alegre: Editora Gaúcha, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *PPP EduCampo: turma 5*. Porto Alegre: UFRGS, 2024. Disponível em: https://www.ufrgs.br/educampo/wp-content/uploads/2024/07/PPC_EduCampo_-turma-5-final.docx.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

A EXPERIÊNCIA DE ESCREVIVER COM AS COMUNIDADES PESQUEIRAS ARTESANAIS DA LAGOA DOS PATOS – RS

RUBILAINE BORGES DA COSTA¹
RAYSSA RODRIGUES ADAMOLI²
FABRICIO PAULA SOUZA³

Palavras-chave: Comunidades pesqueiras; Escrivência; Modo de vida tradicional.

Este relato de experiência apresenta a escrivência como abordagem metodológica para integrar o conhecimento acadêmico e científico com o conhecimento empírico e tradicional, focando nas comunidades pesqueiras ao redor da Lagoa dos Patos.

A metodologia da escrivência, em questão, é uma das bases do projeto “Valorização das Comunidades Tradicionais Pesqueiras da

1 Graduação em Gestão Ambiental pela Universidade Norte do Paraná (2016) e graduação em Geografia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2018). Possui Especialização em Gestão Ambiental e Municípios, pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

2 Graduanda do curso Geografia - Bacharelado na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Bolsista Extensionista do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (R) Existências Ambientais e Territoriais - (R)EAT.

3 Graduado em Geografia Licenciatura (2021) e Mestre em Geografia (2024) pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Lagoa dos Patos”, executado em conjunto com o MPP (Movimento de Pescadores e Pescadores) e com os pesquisadores vinculados aos laboratórios (R)EAT (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão (R) Existências Ambientais e Territoriais) e MARÉSS (Laboratório de Mapeamento em Ambientes, Resistências, Sociedade e Solidariedade), financiado pelo MPA (Ministério da Pesca e Agricultura) e que tem como objetivo valorizar as comunidades pesqueiras e seu modo de vida através da pesquisa.

A proposta de trabalhar com as escriturivências surgiu desta necessidade de valorizar e documentar as práticas e saberes locais, frequentemente negligenciados pela academia, destacando a importância de considerar as vozes e experiências dos pescadores e pescadoras das comunidades visitadas, promovendo uma visão mais inclusiva e representativa da realidade vivida por eles. Ao unir essas duas formas de conhecimento, buscou-se oferecer uma compreensão mais completa das dinâmicas e desafios enfrentados por essas comunidades. Nas palavras de Duarte e Nunes (2020)

Escrever é dominar o mundo”, conclui Clarice. Não tenho experiência de domínio algum. A escrita nasceu para mim como procura de entendimento da vida. Eu não tinha nenhum domínio sobre o mundo, muito menos sobre o mundo material. Por não ter nada, a escrita me surge como necessidade de ter alguma coisa, algum bem. E surge da minha experiência pessoal. Surge na investigação do entorno, sem ter resposta alguma (DUARTE E NUNES 2020, p.34).

Como pescadora artesanal e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), tenho acompanhado de perto o projeto de “Valorização da pesca artesanal na Lagoa dos Patos”. Durante o processo de andamento do projeto, realizamos até o presente momento entrevistas e rodas de conversa em seis comunidades diferentes ao redor da Lagoa dos Patos.

Como exemplo, nestas ocasiões, ao discutir conceitos de território e os conflitos presentes nas comunidades, as escriturivências apresentam a importância de permanência e manutenção da tradição da pesca artesanal na Lagoa dos Patos, evidenciando o vínculo de dependência dessas comunidades com a natureza e seus ciclos, onde desenvolvem seus modos de vida e tradicionalidades.

Para muitos, a Lagoa Dos Patos não é apenas uma fonte de sustento, mas também um símbolo de identidade e tradição. As falas revelam um profundo conhecimento tanto dos territórios aquáticos como terrestres, e uma conexão íntima com o ambiente natural, aspectos que são frequentemente negligenciados em políticas públicas e debates.

Para nós a lagoa é vida, não consigo nem ficar muito tempo sem olhar pra ela - Comunidade Z3

As comunidades tradicionais possuem uma herança cultural que é transmitida de geração em geração que mantém seu modo de vida tradicional através do tempo com muita riqueza.

Significa tudo, liberdade, trabalhar, significa minha vida e de onde tiro o sustento da minha família - Comunidade Z3

Entre os principais problemas estão os empreendimentos, a especulação imobiliária, a desterritorialização, a competição com a pesca industrial e as mudanças nas políticas de pesca que muitas vezes não consideram as necessidades e conhecimentos das comunidades locais. Esses conflitos não apenas ameaçam a pesca artesanal, mas também a sobrevivência cultural e econômica das comunidades.

Estão nos atirando cada vez mais para lá (para o lado do centro) Porque as casas estão vindo para cá - Comunidade da São Miguel

Através da escrevivência, as comunidades podem expressar suas preocupações sobre questões ligadas à pesca e seu modo de vida, promovendo um diálogo de saberes empíricos que vem de encontro ao conhecimento científico. Para Costa (2023) a escrevivência também é uma forma de resistência e de enfrentamento, no caso das mulheres pescadoras, ela destaca que

Através da escrevivência, essas mulheres têm a oportunidade de expressar suas lutas e desafios, dando voz às suas experiências muitas vezes ignoradas ou marginalizadas. Ao fazer isso, elas não apenas destacam as injustiças que enfrentam, mas também contribuem para um diálogo mais amplo sobre direitos e igualdade (COSTA 2023, P. 69).

Com isso, através da escrevivência, buscamos dar voz às narrativas autênticas dos pescadores, valorizando seu conhecimento empírico e tradicional e promovendo uma representação mais fiel e inclusiva de suas vidas e desafios. A valorização da pesca artesanal na Lagoa dos Patos é um processo que exige a escuta atenta e o reconhecimento dos pescadores e pescadoras, pois são eles os guardiões de um modo de vida tradicional. Ao ouvir e compartilhar suas histórias, esperamos contribuir para a construção de políticas públicas mais justas que respeitem e valorizem as comunidades - escrevivendo com eles.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Rubilaine Borges da. Escrevendo e Escrevivendo com as mulheres da pesca na Ilha da Torotama. *Mares: Revista de Geografia e Etnociências*, v. 5, n. 1, p. 65-72, 15 fev. 2024.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. *Escrevivência: a escrita de nós - Reflexões sobre as obras de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

A terra, mestra sábia e paciente, nos ensina que os frutos mais valiosos são aqueles cultivados com dedicação e perseverança. O FORPPE, Grupo de Pesquisa "Formação de Professores e Práticas Educativas", abraçando essa sabedoria, dedicou-se ao cultivo da ideia do Webinário "Educação do Campo: desafios e possibilidades", cuja rica colheita se materializa neste e-book. Este trabalho, fruto de um processo coletivo e colaborativo, representa meses de planejamento, reflexões e um compromisso com a transformação da Educação do Campo que busca, assim como o agricultor que prepara o solo e escolhe cuidadosamente suas sementes, nutrir as mentes e os corações dos estudantes do campo com saberes que floresçam em um futuro promissor.

A semente deste projeto, lançada em uma reunião do FORPPE em Abril de 2024, germinou na forma de um webinário. Impulsionado pela necessidade premente de conectar professores e pesquisadores, de criar pontes de diálogo e de compartilhar experiências, o webinário buscou disseminar o conhecimento produzido pelo grupo e irradiá-lo para além dos muros acadêmicos. A decisão de culminar esse processo com a publicação deste e-book, reunindo as pesquisas e reflexões desenvolvidas, adubou o solo fértil da colaboração, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a consolidação de um espaço de diálogo e aprendizado mútuo.



casaletras

casaletras.com



9 786552 200228

ISBN: 978-65-5220-022-8